

Atividade Turística
Novembro de 2014

Hotelaria manteve crescimento de dois dígitos mas com desaceleração particularmente no mercado interno

As dormidas na hotelaria fixaram-se em 2,4 milhões em novembro de 2014, representando um acréscimo homólogo¹ de 11,4%, menos 2,5 pontos percentuais que a taxa observada no mês precedente. Para esta desaceleração contribuiu quer o mercado interno que cresceu 5,9%, menos que no mês anterior (+12,5%) quer, em menor grau, os mercados externos que passaram de um crescimento de +14,4% em outubro para +13,9% em novembro.

Nos principais mercados emissores destacaram-se a Bélgica (+57,1%), França (+37,7%), Brasil (+21,1%) e Irlanda (+20,8%). Espanha foi a exceção (-9,0%).

A estada média foi 2,53 noites (+2,3%) e a taxa líquida de ocupação-cama 29,1% (+1,9 p.p.).

Os proveitos também aumentaram (+15,8% para os totais e +14,7% para os de aposento), em linha com o mês anterior (+15,2% e +16,3%). O RevPAR foi 20,4 € (+10,3% em novembro e +11,6% em outubro).

Quadro 1. Resultados globais preliminares da atividade turística

Resultados globais preliminares	Unidade	Valor mensal		Valor acumulado	
		Nov-14	Tvh (%)	Jan a nov 14	Tvh (%)
Hóspedes	10 ³	929,3	8,8	15 179,6	11,7
Dormidas	10 ³	2 350,0	11,4	44 058,2	10,8
Residentes em Portugal	10 ³	710,0	5,9	12 971,4	12,7
Residentes no estrangeiro	10 ³	1 640,0	13,9	31 086,8	10,1
Estada média	nº noites	2,53	2,3	2,90	-0,8
Taxa de ocupação-cama (líquida)	%	29,1	1,9 p.p.	45,3	2,7 p.p.
Proveitos totais	10 ⁶ €	113,4	15,8	2 098,8	12,6
Proveitos de aposento	10 ⁶ €	75,3	14,7	1 488,9	13,3
RevPAR (Rendimento médio por quarto disponível)	€	20,4	10,3	34,3	9,2

Ligeira desaceleração no crescimento de hóspedes e dormidas

Em novembro de 2014, os estabelecimentos hoteleiros registaram 929,3 mil hóspedes e 2,4 milhões de dormidas, resultados que se traduzem em aumentos de 8,8% e 11,4%, respetivamente. Estes aumentos foram inferiores aos de outubro (+14,0% e +13,9%).

¹ Salvo indicação em contrário, as taxas de variação apresentadas neste destaque correspondem à variação em relação ao mesmo período do ano anterior, isto é, são taxas de variação homóloga.

As dormidas em hotéis representaram 70,8% do total e aumentaram 12,6%. Os maiores acréscimos ocorreram nos apartamentos e aldeamentos turísticos (+16,3% e +13,4%, respetivamente).

Quadro 2. Dormidas por tipo e categoria de estabelecimento

Tipo de estabelecimento e categoria	Dormidas (10 ³)		Taxa de variação homóloga
	Nov-13	Nov-14	%
Total	2 109,9	2 350,0	11,4
Hotéis	1 477,4	1 662,9	12,6
*****	289,3	325,8	12,6
****	693,3	777,7	12,2
***	328,7	372,2	13,2
** / *	166,1	187,1	12,6
Hotéis - apartamentos	277,3	304,6	9,8
*****	26,4	25,0	-5,3
****	185,4	213,3	15,1
*** / **	65,6	66,4	1,2
Pousadas	19,8	22,1	11,6
Apartamentos turísticos	107,1	124,6	16,3
Aldeamentos turísticos	72,5	82,2	13,4
Outros alojamentos turísticos	155,8	153,7	-1,3

Dormidas de não residentes aumentaram

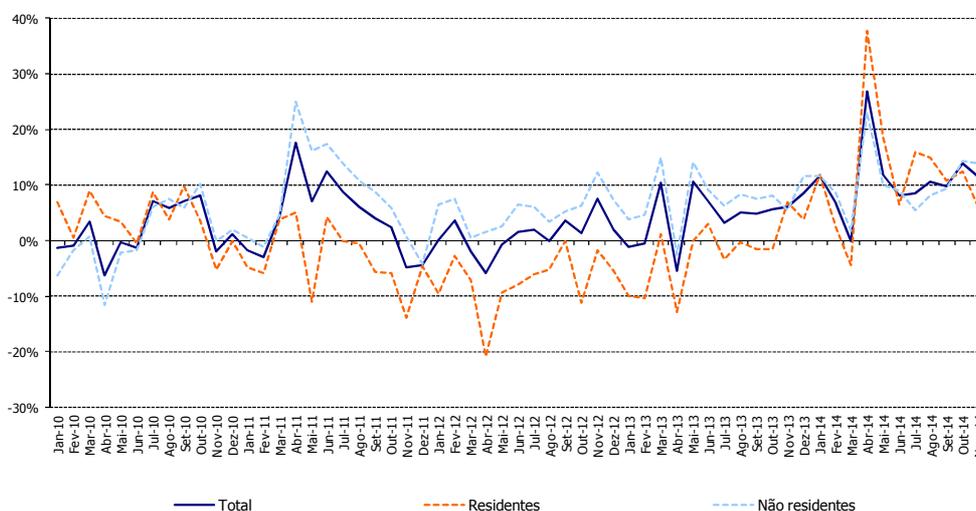
As dormidas de residentes fixaram-se em 710,0 mil (+5,9%). Este resultado representa um abrandamento face aos últimos meses (+12,5% em outubro, +10,9% em setembro e +15,0% em agosto).

Note-se que no mês de novembro já não se verificaram as condições meteorológicas excecionais que ocorreram no mês precedente.

As dormidas de não residentes aumentaram 13,9%, correspondendo a 1,6 milhões. Este crescimento fica ligeiramente aquém de outubro (+14,4%), mas superou todos os anteriores meses do ano (exceto abril, mês com Páscoa desfasada do ano anterior).

No período de janeiro a novembro as dormidas de residentes aumentaram 12,7% e as de não residentes 10,1%.

Figura 1. Dormidas – Taxas de variação homóloga mensais



Em novembro de 2014 os dez principais mercados emissores² representaram 74,2% das dormidas de não residentes (73,3% em novembro de 2013).

O mercado britânico (19,4% do total de dormidas de não residentes) cresceu 14,5%, resultado próximo do mês anterior (+14,4%).

A Alemanha também evoluiu significativamente (+16,6% face a +12,0% em outubro), com uma quota de 17,9%.

Espanha foi o único dos principais mercados a apresentar redução da procura (-9,0% de dormidas), após um período alargado de resultados positivos (+19,8% em outubro, +9,9% em setembro e +12,4% em agosto).

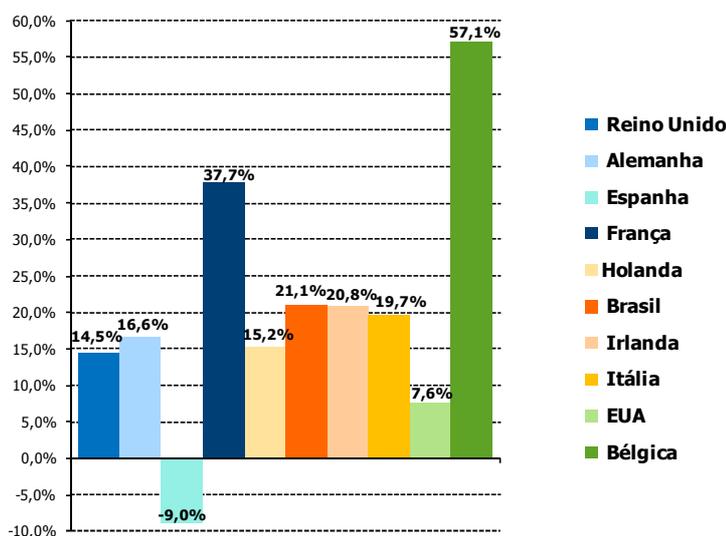
O mercado francês, com peso relativo de 8,3%, apresentou um forte aumento (+37,7%), só superado pela Bélgica (+57,1%), embora a este último país corresponda uma quota de apenas 2,1%.

Os mercados brasileiro e o irlandês também registaram acréscimos relevantes (+21,1% e +20,8%).

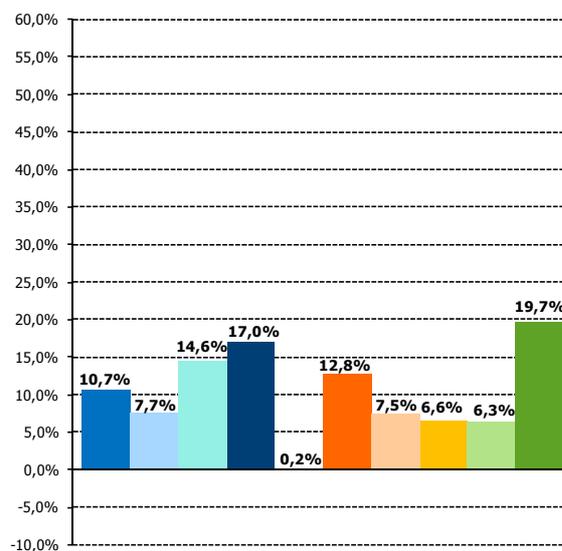
No período de janeiro a novembro destacaram-se os aumentos do mercado belga (+19,7%), do francês (+17,0%) e do espanhol (+14,6%).

Figura 2. Dormidas, por principais mercados emissores⁽¹⁾ – Taxas de variação homóloga mensal

**2a. Taxa de variação homóloga mensal
Novembro de 2014**



**2b. Taxa de variação homóloga acumulada
Janeiro a novembro de 2014**



(1) Principais mercados emissores considerando os resultados de dormidas em 2013 (nos gráficos por ordem decrescente)

² Com base nos resultados de dormidas em 2013

Açores, Lisboa e Algarve com aumentos expressivos das dormidas

Em novembro as dormidas aumentaram em todas as regiões, tendo sobressaído os Açores (+26,0%), onde se verificou uma notória inversão de tendência (-1,2% em outubro e -2,7% em setembro), devida principalmente à evolução dos mercados externos. Lisboa e Algarve também registaram aumentos expressivos (+15,1% e +13,7%, respetivamente), tendo estas regiões concentrado 31,8% e 21,8% da procura, seguidas pela Madeira (17,5% do total).

No Algarve manteve-se o aumento do mercado interno (+23,6% de dormidas), aproximado ao do mês anterior (+24,5%), e nas restantes regiões do Continente verificaram-se desacelerações no crescimento. Na Região Autónoma dos Açores houve um aumento de 4,8% nas dormidas de residentes face a -0,4% em outubro, enquanto na Região Autónoma da Madeira registou-se uma redução 1,9% de dormidas de residentes em novembro (+13,3% em outubro). Lisboa (26,1%), Norte (25,7%) e Centro (21,9%) foram os principais destinos dos residentes.

As dormidas de estrangeiros aumentaram expressivamente nos Açores e em Lisboa (+52,3% e +20,5%, respetivamente). Algarve e Norte também registaram acréscimos assinaláveis (+12,0% em ambas), ligeiramente inferiores aos de outubro (+16,2% e +13,4%, respetivamente). As regiões mais procuradas por não residentes foram Lisboa (33,9%), Algarve (26,1%) e Madeira (23,3%).

Quadro 3. Dormidas por região (NUTS II)

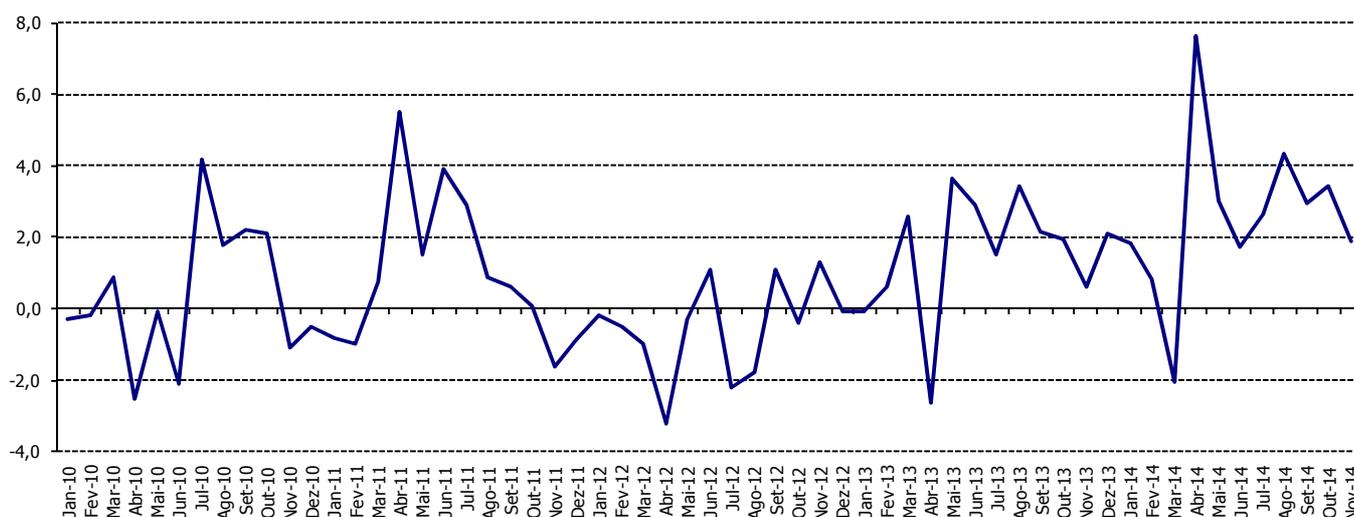
NUTS II	Total de dormidas				Dormidas de residentes				Dormidas de não residentes			
	Nov 14		Jan a nov 14		Nov 14		Jan a nov 14		Nov 14		Jan a nov 14	
	Valor (10 ³)	Tvh (%)	Valor (10 ³)	Tvh (%)	Valor (10 ³)	Tvh (%)	Valor (10 ³)	Tvh (%)	Valor (10 ³)	Tvh (%)	Valor (10 ³)	Tvh (%)
Portugal	2 350,0	11,4	44 058,2	10,8	710,0	5,9	12 971,4	12,7	1 640,0	13,9	31 086,8	10,1
Norte	339,5	8,6	5 061,2	10,6	183,5	5,9	2 392,5	7,6	156,0	12,0	2 668,7	13,4
Centro	218,8	2,3	3 886,5	10,0	149,6	4,6	2 247,6	8,5	69,2	-2,4	1 638,9	12,0
Lisboa	748,5	15,1	10 885,2	14,8	191,7	1,8	2 570,0	13,5	556,8	20,5	8 315,3	15,2
Alentejo	68,9	7,3	1 238,3	17,2	49,0	6,6	809,9	12,8	19,8	9,1	428,5	26,6
Algarve	511,6	13,7	16 008,1	11,2	83,0	23,6	3 935,3	19,3	428,6	12,0	12 072,8	8,8
Açores	50,5	26,0	1 029,5	0,3	23,3	4,8	379,8	6,0	27,2	52,3	649,7	-2,7
Madeira	412,2	8,7	5 949,3	4,6	29,9	-1,9	636,4	10,3	382,4	9,7	5 312,9	3,9

Taxa de ocupação teve evolução positiva

A taxa líquida de ocupação-cama foi 29,1% em novembro de 2014, superando a do período homólogo em 1,9 p.p. (em outubro a evolução tinha sido +3,4 p.p.).

No período de janeiro a novembro a taxa de ocupação atingiu 45,3% (+2,7 p.p.).

Figura 3. Taxa líquida de ocupação-cama – variação homóloga (diferencial em p.p.)



Madeira e Lisboa detiveram os valores mais elevados da taxa de ocupação (50,2% e 41,9%), sendo também de assinalar o Norte (27,7%). Em termos de evolução destaca-se Lisboa (+4,2 p.p.), Açores (+3,7 p.p.) e Madeira (+2,4 p.p.).

Quadro 4. Taxa líquida de ocupação-cama e estada média, por região

NUTS II	Taxa de ocupação			Estada média		
	%		V. hom. (p.p.)	Nº de noites		Tvh (%)
	Nov 13	Nov 14		Nov 13	Nov 14	
Portugal	27,2	29,1	1,9	2,47	2,53	2,3
Norte	25,9	27,7	1,8	1,62	1,64	1,0
Centro	18,6	18,9	0,3	1,66	1,64	-1,0
Lisboa	37,6	41,9	4,2	2,19	2,25	3,2
Alentejo	18,9	19,7	0,8	1,58	1,58	0,6
Algarve	19,5	20,6	1,1	4,05	4,17	3,0
Açores	16,8	20,6	3,7	2,73	2,90	6,4
Madeira	47,8	50,2	2,4	5,55	5,61	1,1

Os hotéis registaram um acréscimo da taxa de ocupação de 2,4 p.p., com o contributo de todas as categorias, nomeadamente a de cinco estrelas (+3,2 p.p.). Os hotéis-apartamentos de quatro estrelas registaram evolução semelhante (+3,0 p.p.). As taxas de ocupação mais elevadas ocorreram nos hotéis de cinco e quatro estrelas (36,8% e 35,2%) e nos hotéis-apartamentos de quatro e cinco (31,3% e 30,5%).

Quadro 5. Taxa líquida de ocupação-cama e estada média, por tipo e categoria de estabelecimento

Tipo de estabelecimento e categoria	Taxa de ocupação			Estada média		
	%		V. hom. (p.p.)	Nº de noites		Tvh (%)
	Nov 13	Nov 14		Nov 13	Nov 14	
Total	27,2	29,1	1,9	2,47	2,53	2,3
Hotéis	30,5	32,9	2,4	2,23	2,26	1,4
*****	33,6	36,8	3,2	2,53	2,54	0,3
****	32,9	35,2	2,3	2,40	2,42	0,8
***	26,1	28,3	2,3	1,98	2,06	3,6
** / *	26,8	29,0	2,2	1,79	1,81	1,3
Hotéis - apartamentos	28,1	29,8	1,7	4,09	4,35	6,4
*****	28,2	30,5	2,3	4,35	4,43	1,9
****	28,3	31,3	3,0	4,15	4,62	11,4
*** / **	27,3	25,7	-1,7	3,86	3,65	-5,4
Pousadas	23,2	25,1	1,9	1,68	1,75	4,6
Apartamentos turísticos	14,6	14,6	0,0	4,97	4,99	0,5
Aldeamentos turísticos	17,5	19,2	1,8	4,53	5,37	18,5
Outros alojamentos turísticos	22,8	24,5	1,7	2,08	2,14	2,5

Estada média com ligeiro aumento

A estada média foi 2,53 noites (+2,3%).

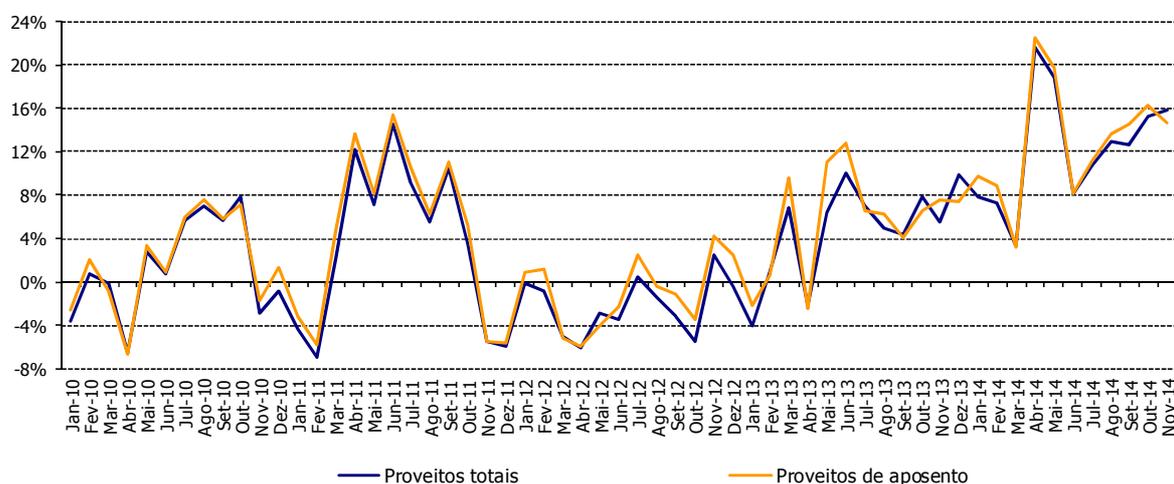
Na Madeira a estadia situou-se em 5,61 noites, em média, seguindo-se o Algarve (4,17) e Açores (2,90). Nesta última região observou-se o maior aumento (+6,4%), sendo também de assinalar a evolução de Lisboa (+3,2%) e Algarve (+3,0%).

Proveitos mantiveram crescimento

Em novembro de 2014, a hotelaria registou 113,4 milhões de euros de proveitos totais e 75,3 milhões de proveitos de aposento, correspondendo a crescimentos de 15,8% e 14,7% respetivamente, em linha com os do mês anterior (+15,2% e +16,3%).

Considerando o período de janeiro a novembro, os acréscimos foram ligeiramente inferiores (+12,6% para os proveitos totais e +13,3% para os de aposento).

Figura 4. Proveitos totais e de aposento - Taxa de variação homóloga mensal



À semelhança do mês anterior, Lisboa apresentou aumentos expressivos (+22,8% de proveitos totais e +21,2% de aposento). O Algarve e os Açores apresentaram evoluções assinaláveis, mas também a Madeira e o Norte.

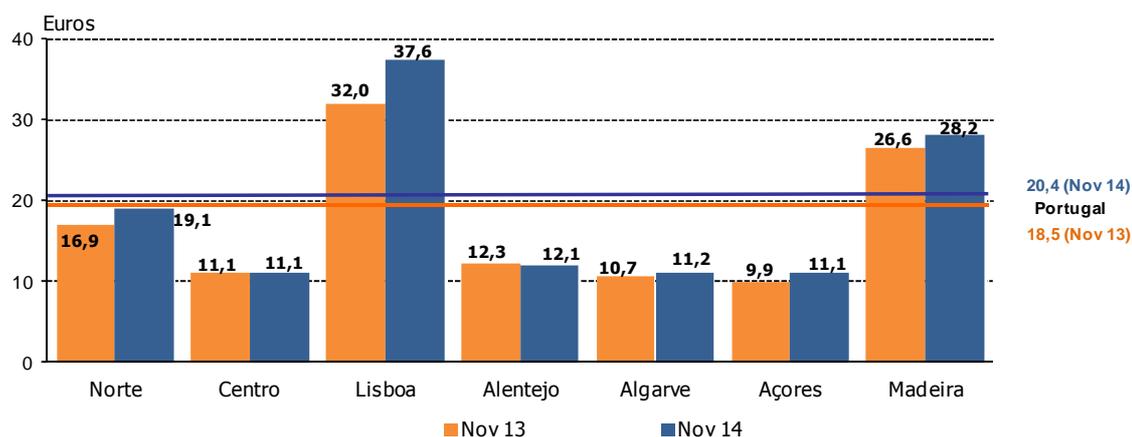
Quadro 6. Proveitos por região (NUTS II)

NUTS II	Proveitos totais (10 ⁶ euros)		Proveitos de aposento (10 ⁶ euros)	
	Nov 14	Tvh (%)	Nov 14	Tvh (%)
Portugal	113,4	15,8	75,3	14,7
Norte	15,8	11,4	11,2	13,7
Centro	9,9	7,6	6,3	2,8
Lisboa	45,8	22,8	32,0	21,2
Alentejo	3,0	2,3	2,0	1,9
Algarve	18,6	14,4	11,3	13,4
Açores	1,9	12,8	1,3	15,2
Madeira	18,4	12,1	11,2	9,8

O rendimento médio por quarto disponível (RevPAR) foi 20,4%, traduzindo-se num acréscimo de 10,3%, pouco menos que em outubro (+11,6%).

Lisboa foi a região com maior rentabilidade média (37,6 €), a que correspondeu o maior aumento (+17,2%). Na Madeira também se registou um valor acima da média para este indicador (28,2 €), que se traduziu numa subida de 6,0%. No Norte observou-se um acréscimo assinalável de 12,9%.

Figura 5. Rendimento médio por quarto disponível



Os hotéis-apartamentos de cinco estrelas apresentaram resultados assinaláveis em termos de evolução do RevPAR (+27,2%), seguidos pelos apartamentos turísticos (+17,8%) e hotéis de cinco estrelas (+13,2%). Os aldeamentos turísticos constituíram a única tipologia a evoluir negativamente (-9,4%).

Como é habitual, os hotéis de cinco estrelas registaram o valor mais elevado do RevPAR (43,1 €), secundados pelos de quatro (23,9 €) e pelas pousadas (22,6 €).

Quadro 7. Rendimento médio por quarto disponível, por tipo e categoria de estabelecimento

Tipo de estabelecimento e categoria	RevPAR (€)		Taxa de variação homóloga
	Nov 13	Nov 14	%
Total	18,5	20,4	10,3
Hotéis	21,7	24,2	11,3
*****	38,0	43,1	13,2
****	21,6	23,9	10,8
***	14,0	15,7	11,6
** / *	14,0	15,5	10,4
Hotéis - apartamentos	14,9	16,2	8,7
*****	14,0	17,8	27,2
****	16,0	17,3	8,3
*** / **	12,2	12,7	3,6
Pousadas	21,9	22,6	3,1
Apartamentos turísticos	6,5	7,7	17,8
Aldeamentos turísticos	12,4	11,2	-9,4
Outros alojamentos turísticos	12,7	14,2	12,0

Parques de campismo e colónias de férias

Em novembro de 2014, os parques de campismo alojaram 42,7 mil campistas, que originaram 179,8 mil dormidas, valores equivalentes a acréscimos de 4,9% e 6,9%, respetivamente (+21,0% e +22,7% em outubro). O aumento das dormidas apenas contou com o contributo dos não residentes (+36,8%), já que o mercado interno registou um decréscimo de 10,1%, tendo representado 53,7% das dormidas totais. A estada média foi 4,21 noites (+1,8%), verificando-se uma evolução divergente entre residentes e não residentes (-11,8% e +21,7%, respetivamente). Face aos resultados do mês anterior é de assinalar a evolução negativa das dormidas de residentes, que em outubro tinham aumentado 15,7%.

As colónias de férias e pousadas de juventude registaram 15,3 mil hóspedes e 28,0 mil dormidas, correspondendo a um aumento do número de hóspedes (+6,6%) mas uma redução nas dormidas (-1,9%). As dormidas de residentes reduziram-se ligeiramente (-0,9%) e as de não residentes decresceram 5,3%. A estada média foi 1,82 noites (-8,0%).

Quadro 8. Campismo, colónias de férias e pousadas da juventude, por origem dos hóspedes, em novembro 2014

	Unidade	Campismo				Colónias de férias e pousadas da juventude			
		Total	Tvh (%) Nov 14	Residentes	Não residentes	Total	Tvh (%) Nov 14	Residentes	Não residentes
Campistas / Hóspedes	10 ³	42,7	4,9	29,7	13,0	15,3	6,6	12,0	3,3
Dormidas	10 ³	179,8	6,9	96,6	83,2	28,0	-1,9	21,6	6,4
Estada média	nº noites	4,21	1,8	3,25	6,39	1,82	-8,0	1,80	1,92

NOTAS EXPLICATIVAS

A informação divulgada neste Destaque considera:

2014 – Outubro e novembro – dados preliminares; janeiro a setembro – dados provisórios.

2013 – Janeiro a dezembro – dados definitivos.

A informação diz respeito aos estabelecimentos em atividade em cada período de referência.

Entre os dados preliminares, provisórios e definitivos, ocorrem revisões em função de substituição de respostas provisórias por definitivas e principalmente pela substituição de estimativas de não respostas por respostas efetivas, incluindo incorporação de situações de suspensões temporárias de atividade não comunicadas atempadamente. O grau de revisão, medido pela diferença em pontos percentuais entre a taxa de variação homóloga dos dados provisórios e a taxa de variação homóloga dos dados preliminares é o seguinte:

	Dormidas	Proveitos de aposento
Jan a set 14	-0,43 p.p.	-1,05 p.p.

Hóspede – Indivíduo que efetua pelo menos uma dormida num estabelecimento de alojamento turístico.

Dormida – permanência de um indivíduo num estabelecimento que fornece alojamento, por um período compreendido entre as 12 horas de um dia e as 12 horas do dia seguinte.

Estada média – relação entre o número de dormidas e o número de hóspedes que deram origem a essas dormidas, no período de referência.

Taxa líquida de ocupação-cama – Corresponde à relação entre o número de dormidas e o número de camas disponíveis, no período de referência, considerando como duas as camas de casal.

Proveitos totais – valores resultantes da atividade dos meios de alojamento turístico: aposento, restauração e outros decorrentes da própria atividade (cedência de espaços, lavandaria, tabacaria, comunicações, entre outros).

Proveitos de aposento – valores resultantes das dormidas de todos os hóspedes nos meios de alojamento turístico.

RevPAR (Revenue Per Available Room) – Rendimento por quarto disponível, medido através da relação entre os proveitos de aposento e o número de quartos disponíveis, no período de referência.

Hoteleria – Estão incluídos os hotéis, hotéis-apartamentos, pousadas, apartamentos e aldeamentos turísticos, bem como outros estabelecimentos de alojamento nomeadamente pensões, motéis e estalagens que mantêm código de atividade económica nestas tipologias atualmente não reconhecidas.

Parque de campismo e caravanismo - empreendimento turístico instalado em terrenos devidamente delimitados e dotados de estruturas destinadas a permitir a instalação de tendas, reboques, caravanas ou autocaravanas, assim como demais material e equipamento necessários à prática do campismo e do caravanismo.

Colónia de férias - estabelecimento de alojamento turístico que dispõe de infraestruturas destinadas a proporcionar períodos de férias gratuitas ou a baixo preço (geralmente subsidiadas), por vezes configurando a forma de prestação de um serviço de âmbito social.

Pousada da juventude - Estabelecimento sem fins lucrativos destinado à hospedagem de jovens (sozinhos ou em grupos limitados).

Variações homólogas mensais – comparação entre o nível de cada variável no mês de referência e o mesmo mês do ano anterior. O cálculo das variações homólogas dos principais indicadores é efetuado tendo por base os valores em unidades, embora no Destaque estejam visíveis em milhares.

Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas indicadas.

SIGLAS

Tvh: Taxa de variação homóloga

V.Hom. (p.p.): Variação homóloga em diferença (pontos percentuais)

RevPAR - Rendimento por quarto disponível

Data do próximo destaque mensal: 16 de fevereiro 2015